

**Implantação e monitoramento de bosque de espécies nativas arbustivas e arbóreas com potencial para produção de óleos essenciais**

Cláudia Mira Attanasio <sup>1</sup>, Guilherme Marson Moya <sup>2</sup>, Fabiano Antonelli <sup>2</sup>, Raffaella Rossetto <sup>3</sup>, Flávio Bertin Gandara <sup>4</sup>

<sup>1</sup> APTA Regional de Piracicaba – claudia.attanasio@sp.gov.br

<sup>2</sup> Instituto Pró Terra - Jaú

<sup>3</sup> Instituto Agronômico de Campinas –IAC/ Jaú

<sup>4</sup> Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” – ESALQ/USP – Piracicaba

Palavras chave: óleos essenciais, espécies nativas, bosque, monitoramento, produção

A demanda por óleos essenciais tem crescido rapidamente em todo o mundo e particularmente no Brasil, devido ao aumento do uso dessas substâncias para fins medicinais, cosméticos, agrícolas, sanitários, entre outros. As espécies tradicionalmente utilizadas para a produção de óleos essenciais são de origem europeia e asiática, sendo algumas já produzidas no Brasil. Estudos têm mostrado que as espécies nativas da nossa flora, a mais diversa do planeta, têm a possibilidade de produção de óleos com grande qualidade para diversos fins. No entanto, ainda são exíguos os estudos sobre as espécies arbustiva, arbóreas e herbáceas nativas, com potencial de produção e os sistemas de cultivo mais adequados. Este artigo faz parte de um projeto intitulado “Avaliação de espécies nativas brasileiras para produção de óleos essenciais em Sistemas Agroflorestais”, que envolve o estabelecimento de bosques de espécies nativas, arbustivas, arbóreas e herbáceas, visando estudo da produção e qualidade dos seus óleos essenciais. A implantação dos bosques tem como objetivo, além de oferecer uma vitrine agroecológica, a avaliação do desenvolvimento de espécies nativas com potencial para produção de óleos essenciais. Nos dias 17 e 18 de fevereiro de 2023 foi realizado o plantio de 615 mudas de 16 espécies nativas arbustivas e arbóreas na Estação Experimental do IAC em Jaú/SP, com a seguinte sequência (sorteada) nas linhas de plantio, que se repetiu em toda a área: *Eugenia pyriformis* (Uvaia), *Cordia ecalyculat* (Café de bugre), *Eugenia brasiliensis* (Grumixama), *Eremanthus erythropappus* (Candeia), *Casearia sylvestri* (Guaçatonga), *Prunus pérsica* (Pessegueiro bravo), *Copaifera langsdorffi* (Copaíba), *Myrocarpus frondosus* (Cabreúva), *Hymenaea courbaril* (Jatobá), *Myrciaria floribunda* (Cambuí), *Cedrela fissilis* (Cedro), *Eugenia uniflora* (Pitanga), *Gallesia integrifolia* (Pau d’alho), *Cecropia pachystachya* (Embaúba), *Schinus terebinthifolia* (Aroeira pimenteira), *Bauhinia forficata* (Pata de vaca). Em um levantamento realizado em 28 de julho de 2023, foram obtidos os seguintes resultados preliminares: número total de mudas mortas foi de 26 mudas, sendo 5 mudas de Cambuí, 5 de Pessegueiro bravo, 3 de Guaçatonga, 4 de Copaíba, 2 de Uvaia, 2 de Candeia, 2 de Jatobá, 1 de Pata de Vaca, 1 de Pau d’alho e 1 de Pitanga. No final desse estudo pretende-se contribuir para atender a demanda por alternativas econômicas e ambientais de pequenos e médios produtores rurais, especialmente aqueles que produzem óleos essenciais, para a elaboração de políticas públicas voltadas a restauração ecológica, a valorização da biodiversidade brasileira e as questões sobre a emergência climática.

1-BLANCO, Maria Cláudia Silva Garcia. Guia de Plantas Medicinais e Aromáticas, Campinas, CATI, 2022.

2-Canuto, João Carlos. Sistemas Agroflorestais : experiências e reflexões / João Carlos Canuto, editor técnico. -- Brasília, DF : Embrapa, 2017.

Agradecimentos: Instituto Pró Terra, IAC/Jaú